

Introdução ao pensamento de Martin Haspelmath

Antônio Fernandes Góes Neto (IC-FAPESP),
sob orientação do prof. Dr. Mário Eduardo
Viaro

Introdução

1. Quem é? O que faz?
2. Categorias pré-estabelecidas não existem
3. Todo dado é valioso: a importância da diacronia
4. Que morfologia fazer?

➤ Quem é ?

Linguista do Instituto Max Planck
(Leipzig)

➤ O que faz?

Trabalhos rotulados como de
tipologia linguística concentrada
em morfologia e sintaxe.

Projetos que podem interessar ao grupo:

- World atlas of language structures:

<http://wals.info/languoid>

- Loanwords in the World's Languages: A Comparative Handbook:

<http://wold.livingsources.org/>

Existem categorias pré-estabelecidas?

- As categorias utilizadas pelos diferentes grupos de pesquisa diferem mais em prestígio que por diferentes objetivos (Haspelmath, 6:2007);
- As categorias linguísticas utilizadas em latim e, mais recentemente, em inglês, são aplicadas a línguas diversas.
- É possível falar em aquisição de uma categoria gramaticais?

Existem categorias pré-estabelecidas?

ogy" here). This lack of interest in passive morphology is, of course, only a particular manifestation of the general lack of interest in morphological questions on the part of much of post-1957 linguistics. However, the 1980s have seen a revival of interest in morphology and its interaction with syntax, and there seems to be general agreement now that morphology is neither devoid of inherent interest nor irrelevant for the study of syntax (or, for that matter, the study of semantics). (Haspelmath, 1990:25)

Exemplos: o que é um particípio?

Care should be taken to distinguish participles (= inflectional verbal adjectives) in this sense from verb forms used for adverbial subordination, i.e. verbal adverbs (or **converbs**, as they are called in Nedjalkov's (forthcoming) typological investigation³). Such verbal adverbs are also often called "participles" in the Western grammatical tradition because in several European languages participles are also used in adverbial function.⁴ This usage (exemplified by English *She came in, crying*) is not characteristic of most of the participles considered in this paper.

One of the main differences between these two types of participles is that they modify the head noun

Exemplos: o que é um particípio?

1. “Будет ли машина, *произведенная* в России, идентична по качеству японской «сестричке»? ”(
<http://www.autopeople.ru/article/toyota/camry/testdrive/25>
)

[Budet li mashina, *proizvedennaja* v Rossii, identichna po kachestvu japonskoj «sestrichke»]

[A máquina, *produzida* na Rússia, será indêntica à “irmã” japonesa em qualidade?]

Exemplos: o que é um particípio?

2. “No espaço, a aparência é de abandono, com muitas folhas *caídas* pelo chão e sujeira acumulada.”(

<http://www.rac.com.br/noticias/nacional/108927/2011/12/>

)

Exemplos: o que é um particípio?

3. *“One day they got into an argument.. in the parking lot. And she came in **crying** and he had slammed her hand in the door and her nails were broke and she was very upset at that point.”* (
http://www.unsolved.com/ajaxfiles/mis_bonnie_haim.html
)

Exemplos: o que é um particípio?

4. “Queridos, me ajudem, please! Custei a juntar \$, dai fui trocar o LCD do meu iPhone que quebrou. Porém **chegando em casa vi** que todos os sons dele sumiram.” Ver:

<http://forum.techtudo.com.br/perguntas/5932/bug-de-son>

Todo dado é valioso: importância da diacronia

Se uma língua como possui boa documentação, é imprescindível estudar sua diacronia. O contrário seria renegar dados tão valiosos quanto os sincrônicos.

Table 2. Scale of participant nominalizations, and some of their properties

(finite verb)	relative participle	oriented participle	verbal adjective	participant noun
(A) more verbal	←—————→			more nominal
(B) more inflectional	←—————→			more derivational
(C) more relational	←—————→			more absolute
(D) less inherent orientation	←—————→			more inherent orientation
(E) less time-stable	←—————→			more time-stable

**Tipologias calcadas em
critérios semânticos,
pois nem tudo é
unidirecional na
diacronia das línguas
naturais.**

O que a morfologia deve investigar?

- **Generalizações e descrições com realidade cognitiva**

A busca por teorias elegantes e descrições econômicas explodiu a proposta de Franz Boas, a saber, de utilizar categorias particulares para cada língua descrita. (Haspelmath, 2010)

O que a morfologia deve investigar?

- Arquitetura da gramática;
- Distinção entre o que é universal e o que não é.

O estudo sobre universais em morfologia deve ser baseado nas diferenças entre as línguas e calcado em explicações que ultrapassem o sistema linguístico.

(Haspelmath, 2010)

Demais críticas que podem interessar

- Conceito de palavra só existe para opor morfologia à sintaxe. (Haspelmath, 2011)

Obrigado!

antoniofgneto@ gmail.com